

A LEITURA AUDIOVISUAL NO ENSINO/APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

RESUMO

A importância da leitura dos meios audiovisuais tem vindo a ocupar um lugar cada vez mais proeminente na reflexão sobre questões em torno da leitura. A tradução para legendagem em Portugal tem sido profícua na oferta de propostas de investigação sobre as suas práticas.

Com o presente texto pretende-se discutir o contributo da leitura audiovisual ou, mais especificamente, da leitura de legendas no processo de ensino/aprendizagem do Português Língua Estrangeira (PLE), partindo da análise de um *corpus* constituído por inquéritos preenchidos por alunos estrangeiros que frequentaram o curso anteriormente referido na Universidade de Aveiro, no ano lectivo de 2001/2002.

ABSTRACT

Audiovisual reading has progressively been assuming a great importance within the reflection on reading practices. Subtitling in Portugal has laid ground for the development of research work. Thus, in the present text the contribution of audiovisual reading practices, as far as PFL (Portuguese as a Foreign Language) is concerned, will be discussed. In order to shed light on these issues, questionnaires, filled in by PFL students of the University of Aveiro (2001/2002), will be the starting point of our analysis.

RESUMÉ

L'importance de la lecture dans les moyens audiovisuels occupe une place prédominante dans les réflexions qui concernent la lecture en général. Les pratiques de sous-titrage au Portugal ouvrent plusieurs voies de recherche dans ce domaine.

Dans ce texte, on essaiera d'élargir la question de la contribution de la lecture audiovisuelle au processus d'enseignement/apprentissage du Portugais Langue Etrangère (PLE). Ce travail analysera ainsi un *corpus* constitué par des questionnaires remplis par des élèves qui ont suivi le Cours de PLE à L'Université d'Aveiro, durant l'année scolaire 2001/2002.

Introdução

Quase todos os estudos sobre as problemáticas em torno da abordagem da leitura estão, *grosso modo*, ligados à leitura de textos escritos em suporte de papel, nomeadamente os livros, os jornais e as revistas disponíveis no mercado e cujo acesso ao público leitor ocidental se generalizou ao longo do século XX. Raramente associamos a questão da leitura ao suporte audiovisual, ou, mais particularmente, à leitura de legendas no ecrã de televisão, do cinema ou do computador.

Com a leitura de intertítulos do cinema mudo, que vê o seu fim com a exibição do filme *The Jazz Singer* (Alan Crosland, EUA) em 1927, não se poderá falar propriamente na componente *áudio*; contudo, o público, ávido de acompanhar as histórias que o cinema contava, sentiu sempre necessidade de as ver traduzidas, ora através da dobragem, ora por meio da legendagem. Na realidade, a par do início da difusão de filmes pelo cinema, pela televisão e pelo computador desenvolveu-se um novo tipo de texto: o audiovisual.

Enquanto país que tradicionalmente recorre à tradução para legendagem no tratamento de programas estrangeiros, Portugal tem milhões de leitores não assumidos – os leitores dos meios audiovisuais. Daí que o papel dos educadores e dos professores seja fundamental no sentido de proporcionar uma maior variedade de textos a apresentar em sala de aula, nunca perdendo de vista a especificidade de cada um deles. Na nossa opinião, a selecção de textos deverá contemplar não só os tradicionais textos em suporte de papel, mas também os textos audiovisuais. Não obstante os constrangimentos de ordem técnica que subjazem à elaboração do texto audiovisual¹, quando cuidadosamente seleccionados e preparados, estes poderão ser uma enriquecedora fonte de exploração textual, iconográfica e de reflexão metalinguística em sala de aula.

1. O texto audiovisual nas aulas de PLE

Na perspectiva de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira existe sempre a preocupação em promover quatro capacidades fundamentais: falar, ler, escrever e ouvir². Relativamente ao Português enquanto língua estrangeira estas capacidades são igualmente tidas em conta aquando da activação de uma capacidade de recepção e de produção mais vasta e aglutinante: a comunicativa. Esta poderá ser desenvolvida por meio de uma miríade de estratégias; no entanto, debruçar-nos-emos sobre o uso de filmes estrangeiros traduzidos/dobrados para língua portuguesa, fazendo recair a ênfase na legendagem.

Enquanto que a apresentação de um filme falado ou dobrado em língua portuguesa seria sujeito a uma exploração pedagógico-didáctica centrada no incremento da capacidade de compreensão oral, a legendagem cinematográfica premeia sobretudo o desenvolvimento das capacidades de leitura e de escrita.

De um modo geral, o cinema é por natureza um meio que agrada ao público escolar de qualquer faixa etária. O filme (ou cena de filme) a apresentar em sala de aula deverá ser cuidadosamente escolhido pelo professor, ou essa selecção poderá ser negociada com os alunos.

Presidem a esta eleição algumas premissas pedagógicas a não descurar: a adequação do filme à faixa etária (aos graus de maturidade intelectual e atitudinal) e ao nível de ensino dos aprendentes; os objectivos do currículo a cumprir e o tempo disponível para o seu visionamento e para a sua posterior discussão. O filme nunca deverá ser apresentado em sala de aula sem o acompanhamento de uma ficha de trabalho, cujo objectivo deverá ser explicado aos alunos na fase de pré-visionamento, com o intuito de sistematizar os conteúdos a ensinar/aprender, na fase de pós-visionamento.

Antes de focarmos os benefícios da leitura audiovisual, convém mencionar que perspectivamos o acto de ler como uma actividade plural e complexa, na medida em que envolve “(...) para além da compreensão literal do texto, a sua interpretação e, não raro, a interacção do leitor com o que é lido, que, por sua vez, se traduz na argumentação e no diálogo com outros textos e/ou vivências do sujeito.”³

A proposta de leitura de legendas em sala de aula poderá oferecer algumas vantagens na aquisição de uma nova língua. Referimo-nos, mais concretamente, à aceleração do ritmo de leitura em língua portuguesa, o que poderá proporcionar, através da repetição desta prática, uma leitura mais espontânea e automática, tornando naturalmente o sujeito aprendente num negociador de sentidos numa vasta rede semântica e estrutural, munindo-o, conseqüentemente, de um maior número de utensílios linguístico-culturais que lhe permitirão adquirir com mais facilidade a língua portuguesa. Para além do código escrito das legendas, o código para-verbal do filme constitui ainda uma fonte produtiva de discussão, porque catalisadora e motivadora de reflexões, quer do foro oral, quer do escrito, na fase de pós-visionamento. Significa isto que a leitura de legendas poderá desembocar numa série quase infinita de abordagens pedagógico-didácticas.

Uma das implicações mais significativas na perspectiva do ensino da língua portuguesa através da leitura de legendas é a aprendizagem de estruturas gramaticais de um modo informal, implícito. Através da leitura de legendas os aprendentes terão igualmente acesso a actos de fala contextualizados, mediante a situação apresentada numa determinada cena.

Os constrangimentos inerentes à própria legendagem, nomeadamente a restrição do número de caracteres por legenda – que implica a frequente utilização de frases curtas – e a simplificação quer ao nível vocabular, quer ao nível da estrutura frásica concorrem para a existência de uma linguagem mais acessível ao leitor em fase inicial de aprendizagem da nova língua. Não obstante estas vantagens, reconhece-se que o tempo de exposição de cada legenda no ecrã oferecerá alguma resistência ao avanço na leitura e na compreensão dos enunciados. Esta desvantagem poderá ser facilmente ultrapassada no caso de o professor apresentar o filme legendado através de uma gravação em vídeo ou em DVD, viabilizando o acesso a segmentos do filme as vezes consideradas necessárias.

Tendo em conta que na tradução audiovisual se verificam reduções de conteúdo – devido ao tempo de exposição e à extensão da legenda – e que a informação traduzida tende a transmitir de forma simplificada (não simplista) os enunciados dos actores, por forma a veicular a mensagem eficazmente a um público caracteristicamente heterógeneo, sendo muitas vezes feita a crítica injusta de que o tradutor/legendador se afastou demasiadamente do texto original, não será factor impeditivo a apresentação de um filme, cuja língua original coincide com a língua materna ou com uma língua de estudo do aluno estrangeiro. Pelo contrário, poder-se-á aproveitar, de modo positivo, este facto para um estudo contrastivo entre língua/cultura de partida do filme e/ou dos alunos e a língua/cultura de chegada, neste caso, o português. Nesta óptica, o estudo do PLE contribuirá para um alargamento transversal da cultura e da língua, activando a competência plurilingue/pluricultural do aprendente de PLE.

2. Os objectivos do inquérito

Dada a importância de que se reveste a leitura e compreensão de textos no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, considerou-se relevante a investigação sobre um tipo de leitura específica: a audiovisual. Para concretizar este trabalho, realizou-se um inquérito cujos objectivos se enumeram a seguir:

2.1- Objectivos gerais

1. Investigar as práticas de leitura audiovisual por parte de aprendentes de Português Língua Estrangeira (PLE);
2. Recolher informação sobre o perfil académico-linguístico dos estudantes de PLE em Portugal (Universidade de Aveiro);
3. Avaliar, crítica e positivamente, em que medida haverá ou não correlação entre a leitura do produto de tradução audiovisual, ou mais concretamente, as legendas e o processo de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa;
4. Promover a reflexão sobre a importância das práticas de tradução audiovisual em Portugal.

2.2- Objectivos específicos

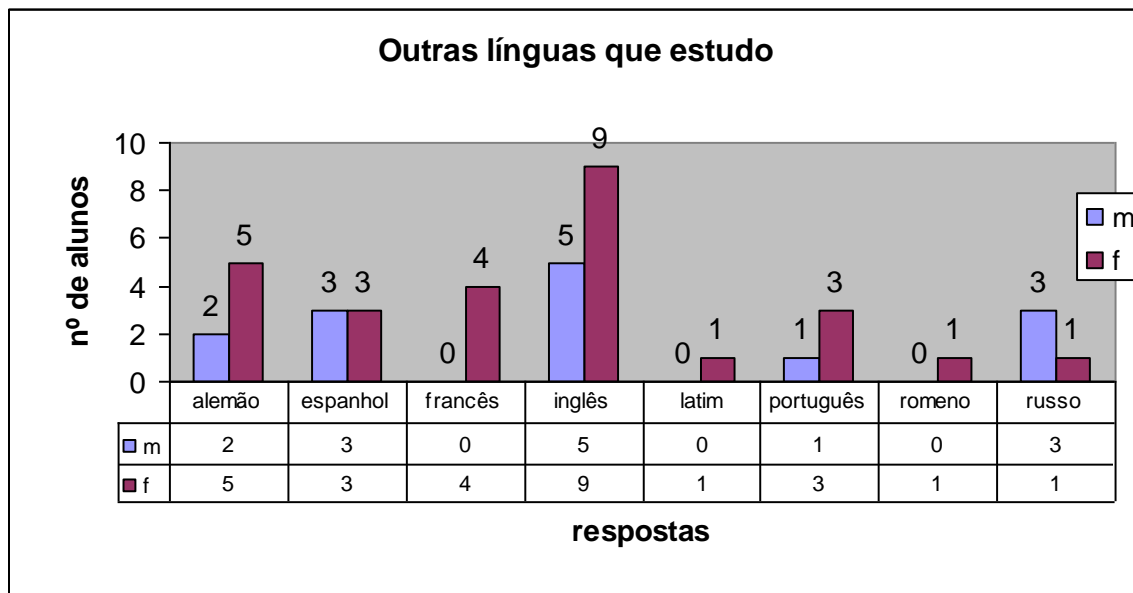
1. Identificar a população alvo do presente estudo relativamente aos seguintes aspectos: sexo, idade, língua materna, formação académica, formação específica em Língua Portuguesa;
2. Determinar o tipo de contacto com a Língua Portuguesa anterior à frequência de PLE na Universidade de Aveiro no ano lectivo de 2001/2002 ;
3. Identificar outras línguas estrangeiras que os aprendentes dominem e que lhes permitam aceder mais facilmente a conhecimentos sobre a Língua Portuguesa;
4. Aferir o tipo de suporte audiovisual a que os aprendentes têm acesso quer no seu país de origem, quer durante a sua estada em Portugal;
5. Averiguar as preferências dos inquiridos relativamente à utilização dos meios audiovisuais;
6. Averiguar as preferências dos inquiridos no que diz respeito ao visionamento de programas estrangeiros dos meios audiovisuais em Portugal;
7. Classificar a frequência com que os aprendentes de PLE vêem programas legendados em Portugal através dos diversos meios audiovisuais;
8. Determinar que filmes noutra língua estrangeira, para além da materna, os aprendentes de PLE gostam de ver legendados;
9. Listar os países, referidos pelos inquiridos, em que se pratica maioritariamente a tradução para legendagem em detrimento da dobragem;
10. Determinar a idade em que os inquiridos iniciaram a leitura de legendas;
11. Indicar o grau de importância da leitura de legendas em Portugal, enquanto aprendente de PLE;
12. Registrar o tipo de auxílio decorrente da leitura de legendas e da dobragem de programas no processo de ensino/aprendizagem do PLE;
13. Inferir o conhecimento sobre a qualidade das práticas de tradução para legendagem em Portugal e no país de origem dos inquiridos;
14. Comparar as percepções sobre a qualidade das práticas de tradução para legendagem em Portugal e no país de origem dos inquiridos;
15. Permitir que os inquiridos reflectam sobre outros aspectos não incluídos no presente inquérito mas que deveriam ter sido contemplados, porque pertinentes.

3. A caracterização da população alvo

3.1 O perfil académico-linguístico dos estudantes de PLE

O primeiro grupo de questões do inquérito – “I- Identificação” – visava caracterizar anonimamente a população alvo. Esta é constituída por cinquenta e dois alunos estrangeiros (trinta e seis dos quais do sexo feminino (69%) e os restantes dezasseis do sexo masculino (31%)), com idades compreendidas entre os 21 e os 52 anos, que frequentavam o curso de Português Língua Estrangeira no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, no ano lectivo de 2001/2002.⁴ A proveniência dos inquiridos é bastante diversificada, englobando indivíduos dos cinco continentes, tendo maior representatividade o europeu – com trinta e três elementos – e o americano – com oito elementos. Estes dados permitem-nos esboçar um perfil linguístico deste grupo em particular: as línguas maternas com um maior número de falantes são o castelhano e o inglês (respectivamente com onze e com nove falantes); de entre os cinquenta e dois inquiridos, vinte e três frequentam cursos, no seu país de origem, que incluem o estudo de mais de uma língua estrangeira, como é verificável no gráfico que se segue:

Gráfico nº 1



m = indivíduos do sexo masculino; f = indivíduos do sexo feminino

No segundo grupo de questões “II – Contacto com a Língua Portuguesa (LP)” – interessava determinar o tipo de experiência linguística dos inquiridos relativamente à aprendizagem formal ou informal da língua portuguesa.

Como pudemos observar no “Gráfico nº 1”, apenas quatro dos inquiridos referem o estudo da Língua Portuguesa no seu país de origem. Mais adiante, todavia, catorze alunos revelam que, de facto, o Português faz parte do currículo do curso que frequentam no seu país.

Nas questões subsequentes, pudemos observar que para vinte e oito dos respondentes o estudo da língua portuguesa só foi iniciado após a sua estada em Portugal, sendo que doze destes alunos se dedicam ao estudo do Português apenas porque faz parte do protocolo institucional. Por seu turno, trinta e três inquiridos revelam estudar esta língua porque gostam.

No que diz respeito ao nível de domínio da língua portuguesa o grupo é heterogéneo: vinte e quatro alunos revelam frequentar o curso de PLE entre zero e seis meses e somente um aluno afirmou estudar o Português há mais de cinco anos.

No período anterior à sua vinda para Portugal, trinta e oito alunos afirmam jamais terem contactado com a língua portuguesa através de amigos ou de familiares. Também se procurou recolher informação relativa ao contacto com a língua portuguesa, através dos meios audiovisuais, no país de origem dos alunos, ao que vinte e nove responderam negativamente e um não respondeu. Os restantes vinte e um responderam afirmativamente, facto que nos parece sintomático de uma ausência de divulgação da língua e da cultura portuguesas no mundo, tendo em conta que vivemos na era da informação global e que mais de 50% dos inquiridos são europeus, revelando, no terceiro conjunto de questões, possuírem televisão com canais por cabo.

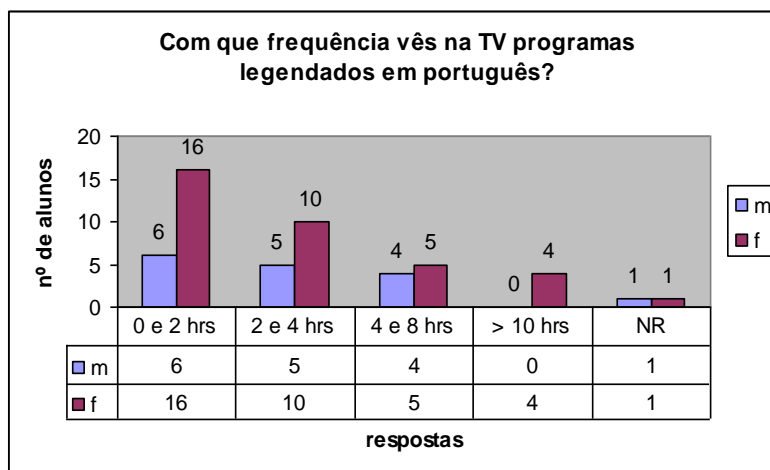
4. O suporte audiovisual e o ensino/aprendizagem do PLE

O terceiro grupo de questões – “III- Suporte Audiovisual” – prende-se sobretudo com a aferição do tipo de suporte audiovisual a que os aprendentes têm acesso, quer no seu país de origem, quer durante a sua estada em Portugal, bem como com a determinação das preferências dos inquiridos relativamente à utilização dos meios audiovisuais e ao visionamento de programas estrangeiros em Portugal.

Dos meios audiovisuais apresentados, os alunos revelam igual preferência pela televisão por cabo e pela *Internet* (trinta e nove inquiridos), sendo o DVD (Digital Versatile Disc) colocado em último lugar a par do computador (vinte e seis inquiridos). Durante a sua permanência em Portugal todos os alunos informaram (à excepção de dois que não responderam) ter acesso a vários meios audiovisuais, nomeadamente a televisão nacional.

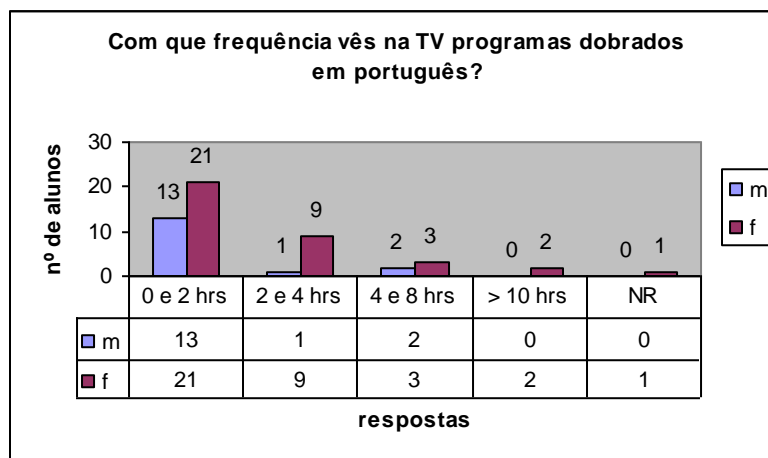
Quanto à frequência de visionamento de programas legendados (Cf. Gráficos nº 2 e nº3) e dobrados em português na televisão obtivemos os seguintes dados:

Gráfico nº 2



m = indivíduos do sexo masculino; f = indivíduos do sexo feminino; NR= Não Respondeu

Gráfico nº 3



m = indivíduos do sexo masculino; f = indivíduos do sexo feminino; NR= Não Respondeu

A informação que podemos extrair destes gráficos (2 e 3) poderá permitir-nos apontar três factores principais de frequência de visionamento dos programas legendados/dobrados em Portugal:

1º- o hábito que os alunos trazem do seu país de origem que lhes oferece o tratamento de programas estrangeiros dobrados (vinte e nove alunos) e não legendados, como ocorre no caso de dezoito estudantes;

2º- os programas estrangeiros, emitidos em Portugal, serem maioritariamente originários de países anglófonos e, no grupo dos inquiridos, haver dez alunos cuja língua materna é o inglês. Acresce a este aspecto o facto de catorze dos respondentes estudarem a língua inglesa como língua estrangeira no seu país e poderem, porventura, não sentir a necessidade de recorrer à leitura de legendas;

3º- a eventual falta de interesse pelos programas difundidos pelos canais de televisão nacional.

Embora 30% dos aprendentes revelem que vão ao cinema entre duas a quatro vezes por mês, 90% dos inquiridos afirmaram que raramente ou nunca procedem à utilização do vídeo ou do computador com o intuito de verem filmes legendados em língua portuguesa.

Dos programas, difundidos pelos canais de televisão nacionais, os que conquistaram as preferências dos alunos de PLE são os telejornais e os filmes estrangeiros. Quanto aos telejornais, os respondentes preferem que os segmentos apresentados em língua estrangeira sejam legendados. Por seu turno, os filmes estrangeiros, devem ser, de acordo com as respostas obtidas legendados, o que não deixa de ser curioso já que a maioria dos inquiridos provém de países onde tradicionalmente se pratica a dobragem, como referimos anteriormente. Por sua vez, os programas estrangeiros apresentados pela televisão portuguesa que os inquiridos menos apreciam são os de moda e as telenovelas estrangeiras.

5. A leitura de legendas

“IV- A leitura de legendas” é título atribuído ao quarto grupo de questões que pretende descrever as experiências pessoais de aprendizagem dos respondentes.

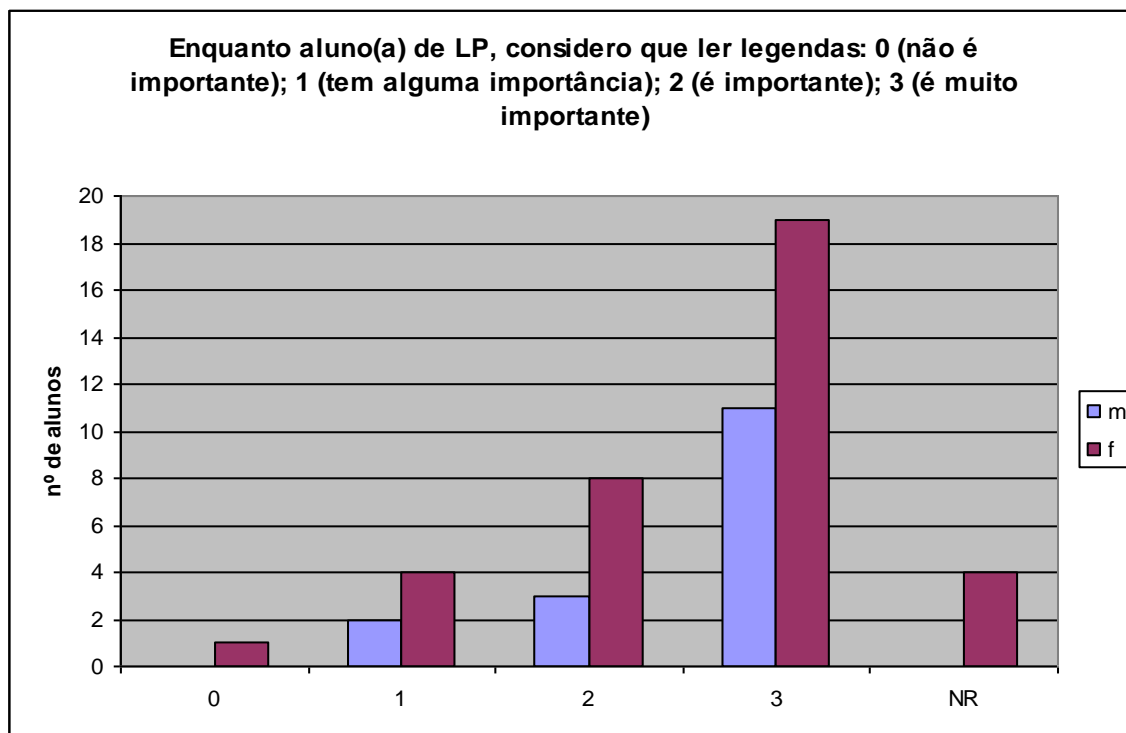
Noves dos inquiridos iniciaram a leitura de legendas antes dos sete anos, dezasseis indicam tê-la iniciado entre os sete e os dez anos e, na nossa opinião, um número substancial – doze – começaram a ler legendas entre os dez e os doze anos de idade.

Relativamente, à leitura de legendas que fazem através dos filmes vistos em Portugal, a maior parte dos aprendentes (dezanove) que responderam a esta questão revelam não conseguir lê-las na totalidade, embora consigam acompanhar a trama do filme. Uma vez mais, não será descabido relembrar que tanto a língua materna de muitos alunos como a língua principal dos filmes apresentados pelos audiovisuais em Portugal são o Inglês. Dezasseis alunos lêem e compreendem a totalidade das legendas. Todavia, existe um número elevado de alunos (doze) que confessa ter dificuldade em ler as legendas na totalidade. Este aspecto poderá estar directamente relacionado com o baixo nível de aprendizagem do PLE ou, até, com o tempo de exposição das legendas no ecrã. Se transposta esta dificuldade para a sala de aula, tornar-se-á necessário fazer com que o professor se mantenha atento a estes factores para viabilizar a repetição das cenas do filme que indiciam mais resistência em termos de leiturabilidade.

Em termos genéricos, os inquiridos consideram a leitura de legendas importante (vinte e dois) e muito importante (vinte e um), sendo reduzido o número que a perspectiva destituída de importância (um) ou que lhe atribui alguma importância (seis).

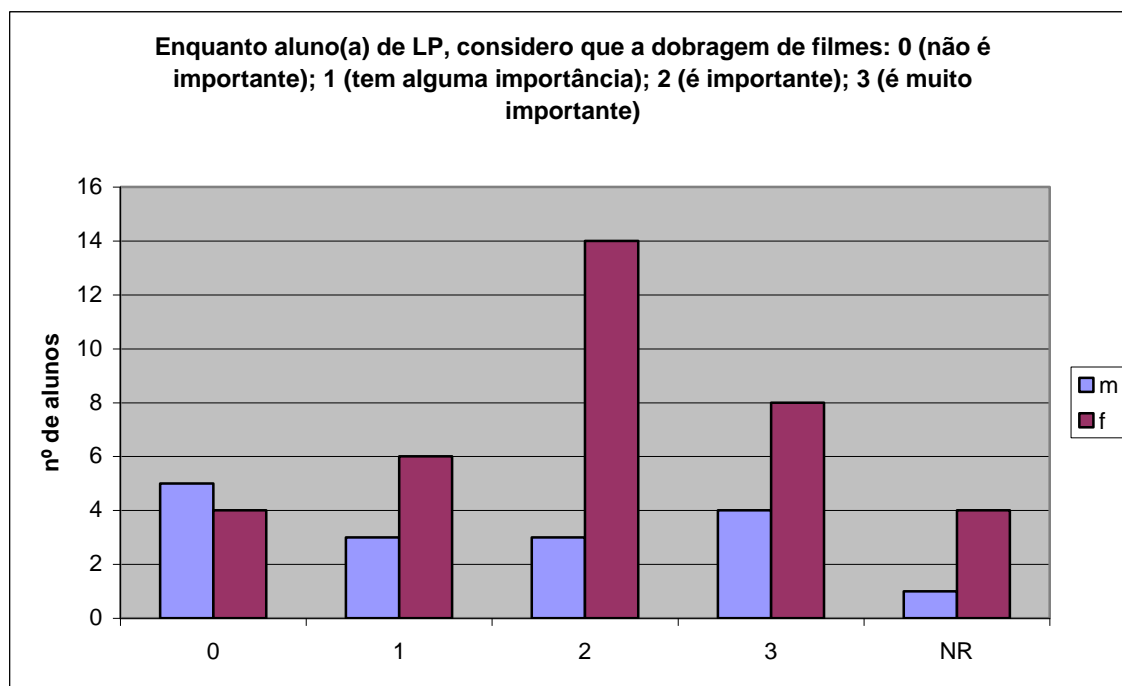
Enquanto alunos de PLE, a legendagem (cf. Gráfico nº 4) e a dobragem (cf. Gráfico nº 5) são vistas do seguinte modo:

Gráfico nº 4



m = indivíduos do sexo masculino; f = indivíduos do sexo feminino; NR= Não Respondeu

Gráfico nº 5



m = indivíduos do sexo masculino; f = indivíduos do sexo feminino; NR= Não Respondeu

A conclusão mais evidente a retirar, informação veiculada pelos gráficos números 4 e 5, é a de que, no seu processo de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa, os alunos valorizam a legendagem em detrimento da dobragem.

Sob o ponto de vista dos inquiridos, o aspecto que se afigura como menor importância na leitura de legendas é o auxílio destas na compreensão do filme por parte do público em geral (vinte e três respostas). Na verdade, há oito inquiridos que não atribuem qualquer tipo de pertinência a este aspecto. Por outro lado, mais de 50% dos respondentes consideram que é fulcral o auxílio prestado pelas legendas aos deficientes auditivos, aos imigrantes e aos alunos de PLE no seu processo de ensino/aprendizagem. A mesma percentagem de alunos avalia a tradução para legendagem praticada em Portugal como positiva (trinta); não obstante existem dezanove respondentes que a consideram negativa (“fraca” – 16 e “muito fraca” - 3). No entanto, sete inquiridos afirmam que, no seu país de origem, a legendagem tem mais qualidade e cinco mantêm esta opinião no que se refere à dobragem, não tendo a grande maioria elementos suficientes que lhe permita comparar qualitativamente estas práticas.

O contributo da leitura de legendas em Portugal para os alunos de PLE reflecte-se principalmente ao nível da melhoria da escrita. É esta a opinião de cinquenta e um dos cinquenta e dois inquiridos. Trinta e nove deles referem ainda que a leitura de legendas os ajuda a exprimirem-se melhor em língua portuguesa e trinta e sete sentem que passaram a compreender o significado das mensagens e a ler com maior rapidez. O aspecto mais desvalorizado pelos aprendentes é o da melhoria da pronúncia de outra(s) língua(s) estrangeira(s), objecto de estudo na instituição escolar do país de proveniência.

Em face dos resultados do questionário que temos vindo a apresentar, podemos assegurar que existe uma grande correlação entre a leitura de legendas e a promoção do processo de ensino/aprendizagem do PLE.

6. Considerações finais

Cada vez mais, a gestão da prática pedagógica reside no desafio constante de adequação e de adaptação à vida fora do contexto escolar.

Os novos meios de comunicação oferecem uma oportunidade para repensar os cenários educativos, tornando premente o (re)pensar em novas dinâmicas pedagógico-didáticas no ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras.

Com a apresentação dos dados obtidos através de um inquérito aos aprendentes de PLE, procurou tornar-se clara a intenção deste trabalho que se desenvolveu em torno da leitura audiovisual, não enquanto único veículo de ensino/aprendizagem de PLE, mas como uma mais-valia, uma ferramenta, passível de ser explorada em sala de aula, por meio de estratégias variadas, consoante as necessidades dos aprendentes e os objectivos do nível de escolaridade.

BIBLIOGRAFIA

Modern Languages: Learning, Teaching, Assessment. A Common European Framework of Reference. Council of Europe, 1998.

VEIGA, Maria José. *Ler ou não ler – eis a questão! Reflexões sobre a leitura em Portugal na viragem do século, IV Congresso Internacional de Língua, Cultura e Literaturas Lusófonas: Galiza, Portugal, Brasil, Palops, Timor (em homenagem a Azevedo Ferreira, Houaiss e Marinhas del Valle)*, na Universidade de Santiago de Compostela, entre 13 e 15 de Setembro de 2000 (no prelo).

¹ Embora não se enquadre no âmbito deste artigo a discussão dos constrangimentos a que o texto audiovisual está sujeito, nomearemos alguns a título de exemplo: a sincronização entre a legenda, o som e a imagem; o número máximo de caracteres que uma legenda pode conter (geralmente entre 35 e 37); a divisão das legendas em segmentos sintácticos e vocabulares lógicos, entre outros.

² A propósito deste assunto, consulte-se o capítulo 3 de *Modern Languages: Learning, Teaching, Assessment. A Common European Framework of Reference.* Council of Europe, 1998.

³ VEIGA, Maria José – *Ler ou não ler – eis a questão! Reflexões sobre a leitura em Portugal na viragem do século, IV Congresso Internacional de Língua, Cultura e Literaturas Lusófonas: Galiza, Portugal, Brasil, Palops, Timor (em homenagem a Azevedo Ferreira, Houaiss e Marinhas del Valle)*, na Universidade de Santiago de Compostela, entre 13 e 15 de Setembro de 2000, p. 2 (no prelo).

⁴ Agradece-se à Mestre Helena Margarida ??? a amabilidade e a colaboração neste trabalho através da distribuição dos inquéritos aos alunos e pelo tempo de aulas disponibilizado para o preenchimento do referido documento.